

A PÁTRIA.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Bacharel — Agésilau Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Theresina.— Sabbado, 20 de Maio de 1871.

Patria totus et ubique.

Escritorio da redacção
Rua Bella n.º 80.

Labor omnia vincit.

Assinaturas:

Anno... 10.000—Seis mezes... 6.000

COLLABORAÇÃO.

A lavoura e o governo da provincia.

São mui legittimos os sentimentos de preferença e emulação.

(Diogo Velho.)

Ao acabarmos de ler no supplemento da *Piahy* n.º 169 o officio que o Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego B. Souza Leão, presidente desta provincia, dirigio ao Exm. Sr. ministro da agricultura, em resposta ao officio circular do mesmo ministro de 30 de janeiro deste anno, em que lhe recommenda que promova a organização de associações de lavradores que se proponham a introduzir na provincia o maior numero possível de trabalhadores uteis e coadjuvadores do serviço a que se destinarem — não pudemos evitar que um profundo pesar se apoderasse de nós, devido ao modo peremptorio, secco e desfavoravel para os lavradores piahyenses, e por que foi dada aquella resposta, a qual, em resumo, é consagrada nestes termos: « em resposta cabe-me dizer a V. Exc. que sendo esta provincia essencialmente creadora, não podem ser realisadas as medidas, &c. »

Santo Deus! O Piahy não pode organizar associações que se proponham a introduzir o maior numero possível de trabalhadores destinados ao serviço da lavoura! Que atrazo é o nosso, que tão atrazada ainda se acha a lavoura, a industria por onde começa a civilização de um povo!

Tal resposta de S. Exc., á qual deu motivo, sem duvida, a falta de conhecimento exatto do verdadeiro estado dos diferentes ramos de industria da provincia, não pode passar despercebida, sem uma palavra, sequer, de contestação.

Offendendo de frente o espirito de uma classe inteira e importante, e, o que mais é, prejudicando-a necessariamente perante o governo geral nos seus interesses mais legitimos, quizemos que a contestação á essa resposta de S. Exc. sahisse de penna mais habilitada que a nossa: e de sobejo as tem a numerosa classe dos lavradores por advogarem na imprensa e perante os altos poderes do Estado os seus direitos e necessidades!

Mas, ja que todas se acolhem ao mais censuravel silencio, força é que a nossa, de si rude e estranha ás lides jornalisticas, vença a timidez

natural aos faltos de conhecimentos, e vinda por alguns momentos racionar com S. Exc. sobre a questão.

E, sem dar-lhe alguma a creatio de gados, presentemente a principal fonte de riqueza, o ramo de industria que contribue com maior somma para os cofres da provincia, certamente, não se deve combater a lei que seja ella o unico em que se occupam os piahyenses, nem aquelle que por seu desenvolvimento e prosperidade ja merece chamar a attenção do governo geral, e receber delle todos os favores e proteções.

A lavoura entre nós achase mui adelantada do que geralmente se supõe; e se mais não o está, é por causa da indiferença que lhe votam aquelles mesmos á quem principalmente incumbio o dever de promover o seu desenvolvimento.

A grande differença que se nota nas sommas com que a creatio de gados e a lavoura contribuem annualmente para os cofres da provincia, provem da desproporção que existe entre os impostos que oneram estas duas especies de industria.

Sobrecarregada mais do que outro qualquer ramo de trabalho, a creatio fornece á provincia uma receita annual, que faz aos inexperientes avaliarem em muito o seu desenvolvimento e prosperidade; ao passo que a lavoura, sob o gravame de *omnis* mais moderados, faz com que a tenham em pouca conta aquelles que julgam das cousas a *prima facie*, pelas apparencias somente.

Ha, porem, nesta apreciação um erro palmar, que a mais simples reflexão demonstra evidentemente.

« Avalia sempre o grão de prosperidade de uma industria, diz um economista moderno, na razão inversa do algarismo com que a virles figurar no orçamento publico. » Esta verdade, que ja era ensinada por J. B. Say, quando dizia que o imposto era a molestia chrouira de todos os ramos de trabalho, verifica-se perfeitamente entre nós com a creatio de gados: a qual, a medida que faz annualmente remessa para o thesouro da avultada somma de cento e tantos contos de reis, esgota-se, e definha a olhos vistos.

A diminuição assustadora da produção, o amesquinhamto gradual da especie, a elevação constante do preço, mui devida á escassez do producto do queo, augmento da procura, são provas tão irrefragaveis que não admittem

contestações, empurrando observar que o antiquissimo e fructifero ramo de industria ainda não teve lugar em nos dias pela circumstancia fructifera de dispensar elle um grande numero de braços, e consequentemente de reunir avultadas capitais.

A lavoura, porem, contribuida para os cofres publicos e particulares com metade daquello sommo, e talvez menos, empregando um numero de braços superior ao triplo d'aquelle que emprega a creatio, desenvolve-se sem cessar, e tem que lentamente alimenta o nosso commercio, annulla a importação dos generos mais indispensaveis á vida, exporta um grande numero de outros em não pequena escala; em uma palavra, sobz com seus resultados um grande numero de creadores a abandonar sua antiga profissão, para virem procurar em seu seio vantagens que lhes não offerem qualquer outro ramo de trabalho!

E si a lavoura não tem feito mais, á quem a culpa?

Ao governo geral, que descura inteiramente os nossos verdadeiros interesses, que se lembra de nós nos dias de oblição ás administrações dissipadoras que temos tido, que se têm criminosamente espedido de economisar os dinheiros da provincia para empregal-os na introdução de trabalhadores livres, e profissionaes no serviço agricola, na abertura de estradas que facilitem as communicações (segredo do desenvolvimento de todas as industrias), na creatio de escolas que ensinem aos nossos lavradores os melhores methodos de agricultura que os familiarisem com as maquinas e instrumentos modernos mais aperfeccionados; em uma palavra, justamente aquelles á quem incumbe a direcção dos nossos destinos!

Quando a nós, nada ha que autorise dizer-se que o Piahy é por natureza uma provincia mais creadora que agricola.

Temos, é verdade, a perder de vista ricas pastagens onde criam-se e prosperam todas as especies de gado, e neste ponto a natureza deusos o bastante para não invejarmos á paiz algum; mas tambem é certo que possuímos matas fertilissimas, terrenos admiravelmente proprios para todos os generos de cultura da zona intertropical.

Assim como em toda a região marginal do magestoso Parnahyba, desde a serra da Tabatinga até a foz do Igauravari, o aurifero algodoeiro eleva-se á consideravel altura, assim nos fertis municipios de Valença, S. Gonçalo e

Santa Filomena, a preciosa cana attinge extraordinaria grossura; e legares ha onde ella se reproduz por mais de cinco annos, sempre com o mesmo vigor!

Como é, pois, que se diz que o Piahy, onde os cereaes produzem magnificamente, que tem excellentes terras para a cultura do algodão e da cana, alem de um rio immenso, navegavel por vapor em quasi toda a extensão, é uma provincia essencialmente creadora, uma provincia onde a agricultura nada tem a esperar do futuro?

Pesa-nos não podermos desde ja demonstrar com outra ordem de argumentos o erro desta opinião, que o Exm. Sr. Dr. Souza Leão parece partilhar no officio que dirigio ao Sr. ministro da agricultura, e de que ja fizemos menção.

A extensão deste artigo faz-nos receiar que se esgote a paciencia do publico e de S. Exc. para quem especialmente escrevemos; e, pois, fazemos hoje ponto aqui, sob promessa de voltarmos no numero seguinte.

Cincinatus.

EXTERIOR.

França.

Chegou a haver um principio de negociação entre os insurgentes e o governo de Versailles, mas forão em vão os esforços dos maires e de alguns deputados de Paris, auxiliados pelo almirante Saisset, que neste sentido trabalhavão.

Pedião os insurgentes que houvesse eleição municipal em Paris e fosse o chefe da guarda nacional tambem alistado pelo povo. Concedia lhes isto o governo, e sobre as eleições municipaes foi apresentada uma lei á assemblea e discutida, quando novas exigencias fizeram os revoltosos, ás quaes era impossivel ceder, sob pena de confessar o governo legal completa incapacidade para continuar a frente dos negocios.

Vamos transcrever uma serie de artigos do *Jornal do Commercio* de Lisboa sobre os ultimos acontecimentos, começando por um notavel artigo do mesmo jornal estigmatizando a inercia, a quasi pusilanimidade do governo de Thiers.

Entre esses artigos ha alguns muito importantes, como os que tratão das possibili-

15 FOLHETIM.

VINTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Camillo Castello-Branco.)

(Continuação do n. 58.)

Cento e quarenta e quatro annos depois, esta obra de dois annos, e de apparencias eternas, alliuo-se. Era n'um abbado de alleluia, 1.º de abril de 1752.

A Relação estabeleceu-se na praça das Hortas onde esteve vinte annos, esperando a reedificação, começada em 1767.

O romance do meu amigo recomeça agora:

—Quando a cadeira abriu o primeiro rumbo, entre os presos fugitivos e illesos, fugiu um criminoso de consistencia. Era nada mais nada menos que o matador de um bispo, cujo nome e hispado ignoro, porque a historia, em respeito á christandade, não transmittio aos vindouros o nome deste principe da egreja. O que a traíção diz é que o bispo inerte praticara um crime de horrendo nome na lareira domestica de um fidalgo transmontano, deshonrando-o; e que o fidalgo, com a melhor espada de seus avos, soldados de Christo, o degolara no estrado do brito municipal, ao tempo que a esposa se lançava da janela a rua, em desesperada fuga.

O defundo bispo era muito do affecto do Sebastião José de Carvalho, rei de Portugal, ao passo que Nuno de Mendonça, o bispicida, era fidalgo inimigo do dito rei, como

todos os fidalgos esmagados debaixo do omnipotente salto do seu sapato.

Nuno de Mendonça foi condemnado á forca.

O dia do supplicio, na povoação de Villarica, estava marcado para o dia 3 de maio; mas a cada dia arrastou-se no 1.º de abril.

O criminoso, ignorante do destino da esposa, por entre selvas e penhascos foi em demanda della, com a mão convulsa no cabo do puñal. Tinha sede de mais sangue aquellas nobilissimas entranhas de ricohomem atrazado recentemente!

Indagou dos mendigos, que sahiao, ao repontar a manhã, da alborçaria de sua casa, e soube que a fidalga estava, desde muito, n'um rigoroso mosteiro.

Fugio da terra onde nascera antes que o conhecessem apesar das barbas intensas e aivas como a neve. E apenas tinha quarenta annos! Dois annos de carcere, dois annos de paroxismos á espera da ultima hora na ignominia da forca, dois annos de ancias de vingança sem dezocho nem esperança, fizeram do galhardo Nuno aquelle velho, que se affasta da Villarica pelas gargantas das serras.

Meu bisavô era mui devoto de S. Gens, venerado n'uma ermida que dista de minha casa tres quartos de legua.

Conta-se que, uma vez, o honrado lavrador amanheceu no cume do outeiro, onde está a ermida, e encontrara, sentado na raiz de um agigantado zambujeiro, á porta da capella, um homem desconhecido, mal entrado, e com semblante macerado de fome.

Fez-lhe perguntas com demonstrações de pena, e bo-

vontade de ser-lhe util. Nuno de Mendonça, quebrado de fraqueza, esmagado e respondendo. Meu bisavô levou-o consigo, e, agasalhou-o, alimentou-o, e respeitou o silencio do hospede infeliz.

Os avisos derramados pelas comarcas, depois da fuga das prezas, repetio-se rigorosos. Os signaes de Nuno de Mendonça, como um dos principaes criminosos, erao insupportaveis. O lavrador descobriu do mysterioso silencio do hospede, sem o suspellar o homicida do libertino mitalho.

Nuno, recuperado o vigor, disse ao hospedeiro que que seguia d'alli para Castello. Meu bisavô, tocado de compaixão, observou-lhe que se não arriscasse a ser preso, porque as ordens de captura de todos os viandantes desconhecidos nas comarcas erao apertadas.

O fidalgo susteve-se; comprehendendo a magnanima delicadeza do velho; julgou-o digno de sua confiança, e contou-lhe as desgraças de sua vida. Em paga da confidencia, o lavrador dava-lhe dinheiro que lhe facilitasse a passagem para outros reinos, porem, Nuno de Mendonça sentiu-se dezanparado de animo: o temor de recahir nas garras do valido de D. José 1.º a visio do patibulo, que o chamava para 3 de maio, prostarão-no no catre, que o hospedeiro velho lhe offerencia com a maxima segurança de sua vida.

Nuno esteve um anno e mais em casa de meu bisavô. Sabia nas noites gelidas a beber ar das Serras. O seu posto habitual era na ermida de S. Gens, sobre a raiz do zambujeiro.

Decorrido este largo espaço de um tristissimo viver, o fidalgo pediu ao seu amigo que lhe construisse uma cho-

ca entre as fragas visinhas da ermida, para que a vida se lhe não escoasse na estagnação do pequeno quarto onde passava os dias. O velho não o contrariou. Fez-lho por sua mão, e com os seus criados, uma casinha de pedra, coberta de colmo, e argamassada no interior.

Deu-lhe um catre e um banco, uma panela, e um pedão para cortar lenha. Dava-lhe uma arma caçadeira e uma cadella de coelho; Nuno despendeu estes ultimos dons, e pediu uma tunica de estamenna e um gorrião.

Devenos suppor que a solidão, povoada de horrores phantasmal, em que o fidalgo viveo lhe acrisolou a piedade, e o afervorou em erenças na justiça divina. Pode ser que a lava do bispo ensanguentado lhe perturbasse as breves horas do repouso; e o desgraçado enfraquecida a razão pelos incessantes rebates do infartunio, e terror da forca, se convertesse ás demasias da religiosidade.

O certo é que Nuno de Mendonça vestio a estamenna e sentou-se na testada da choça á espera que a postuma dos antigos anachoretas lhe deixasse cahir da região aerea o cibo nutritivo.

Meu bisavô, porem, anticipava-se todos os dias, aos cuidados da pomba mandando-lhe alimentos para o jantar e indo pessoalmente a noutinha levar-lhe a ceia, e passar com elle algumas horas. O povo das visinhanças descobriu a existencia do homem das barbas brancas, e denominou-o logo o ermitão de S. Gens. Começario a ir procural-o pessoas que soffrião da alma e do corpo. Aos infelizes contava elle a historia dos desgraçados que conhecera, despedia-os consolados; aos dementes applicava-lhes o conselho de podirem a Deos que os onerava, e a vontade divina lhes não concedia a vida para ganhar

dades de volta de Napoleão, apoiado nas batonetas prussianas.

É este o artigo do *Journal de Commerce*: E' especialmente vaga, sombria, escura, a situação politica da França. Não pôde explicar-se ainda, de modo que satisfaga, nem o procedimento do poder executivo, nem o da assembleia, nem o dos insurgentes de Montmartre.

O governo de Versailles passa dias e semanas a dizer nos seus telegrammas aos *mairs* que tudo vai bem, que em breve se restabelecerá o imperio das leis, que só para evitar a effusão de sangue se tem até agora absteido de proceder com energia, *fa-lo-ha em breve de um modo decisivo*; mas os factos desmentem as suas affirmativas, a anarchia augmenta por todos os lados; propaga-se a insurreição; a minoria turbulenta apodera-se de tudo; o Sr. Thiers e os seus collegas não se fazem respeitar na capital porque não podem; o influxo e prestigio que a França exercia nos povos decêe rapidamente, e cada vez é menos certa aquella phrase de Jellerson: — *Tudo o cidadão tem duas patrias: a paz onde nasce e a França*.

A maioria da assembleia apoia o governo, ao qual obrigou a transigir levando a capital para Versailles em vez de a levar para Paris; parece contemporisar um instante com os sublevados, e depois não transige com os sublevados, nem com os *mairs*, nem com o almirante Saisset que lhe propozeram meios conciliatorios; não approva o projecto de lei municipal que o poder executivo lhe apresentou, nem a proposta de Luiz Blanc, favoravel aos *mairs*, nem a dos deputados da extrema direita, que queriam a nullidade das eleições.

Não é menos extraordinario o que succede dentro de Paris. Aquella grande cidade, alvo predilecto dos ataques dos centralisadores, levanta bandeira de descentralisação, e quer isolar-se do governo e do movimento directivo da administração e da politica: — *Paris libre no Estado libre*.

O que melhor se comprehende é o procedimento dos *mairs*, do almirante Saisset e dos *bairros* de Paris, onde os amigos da ordem tinham principiado a formar um centro de resistencia á insurreição. Collocados entre as ameaças dos homens de Belleville e a apathia dos homens de Versailles, transigiram com os primeiros, afastando-se dos ultimos, e para conjurar os perigos de uma lucta que tornasse metade de Paris victima de outra metade, submetteram-se a tomar parte nas eleições e a robustecer a posição dos sublevados.

Assim chegou a eleger-se a communa. O *Journal des Debats* traz já alguns nomes eleitos; uns são os do comicio, outros inteiramente desconhecidos; mas que importa os nomes ao lado das catastrophes? Os nomes serão certamente dos que ha annos minam a ordem social, auxiliados pela complicitade inconsciente dos poderes estabelecidos e pela apathia egoista das classes conservadoras.

Essas eleições digam o que disserem os que julgam salvar a sociedade disfarçando a verdade, enthronisaram a anarchia e o socialismo. Esta é a verdade nua e crúa, e confessamos a nós, que applaudiríamos essas eleições feitas com a legalidade que dá o poder legitimo, porque a ellas tem direito Paris.

Mas o communismo não pode reinar legalmente como está reinando, na capital da França. A federação, isto é, o desmembramento da França, é já o programa official de Paris, creche de dous milhões d'almas.

Paris libre no Estado libre! Paris socialista, Bordas imperialista, a Bretanha burocratica, o sul republicano, outras provincias orleanistas: com este futuro sonham os que de boa fé secundam o movimento do comicio central. Os que exploram esse movimento, os Blanqui, os Flourens e companhia, esses esperam desencadear as fúrias, o resentimento, os odios que germinam no fundo de toda a sociedade humana para a guerra, com o auxilio destes furores, á custódia do poder, a ditadura de um dia, á tortura e á saciedade dos appetes, supellidos pelas leis nos tempos normaes. E' esta ainda a verdade.

E assim perdem os povos. « Julgavamos ter chegado ao fundo do abysmo: esse fundo abriu-se novamente; o despenhadeiro occultava outro sumidouro mais lóbrego, mas profundo que elle mesmo. Dos males da invasão precipitam nos nos horrores da guerra civil: *assim perdem os povos*. »

Taes são as phrases dignas da Biblia, com que uma penna eloquente, um grande talento, um homem estranho ás paixões da politica palpitante, Paul de Saint-Victor encabeça o seu ultimo folhetim semanal da *Liberté*.

Resumindo em periodos brilhantes de estylo, ricos de philosophia, a historia da ruina da generosa Polónia, o Sr. de Saint-Victor estabelece um paralelo entre a decadencia da heroica nação, que serviu de baluarte pelo norte ás invasões musulmanas; e a temerosa crise que a França atravessa; o eugenho perspicaz do escriptor acha semelhanças sem conto entre uma e outra catastrophe, o seu coração patriota encontra analogias assustadoras entre as duas situações.

Nós vemos tambem o futuro prehe de muitos males, e para socegar os nossos receios, não basta a phrase banal do telegrapho: *a situação de Paris é a mesma*; não basta que seja a mesma, antes sim queremos que melhore. O comicio abdica já o poder que usurpou, é certo isso; mas segundo telegrammas publicados pelas folhas hespanholas, quer, em guisa de testamento, « *impôr á assembleia uma lei eleitoral para que d'oravante a representação das cidades não seja absorvida pela representação rural*. » Isto é a flecha que os antigos partys arremessavam lançando fugir, e que, indo cravar-se no coração dos seus contrarios, assegurava á astucia a victoria.

E a assembleia nacional que responde? *Esperar!* Os generaes chegam todos a Versailles; já lá estão Chanzy, Cramer, Faidherbe e outros menos notaveis. O primeiro do gabinete ao receber os senhores é invariavelmente: *Esperar!*

Esperar o que? Já estão á roda de Versailles cem mil homens; cada dia que se tarda em restabelecer o respeito á lei, custa centenas de milhoes; tudo está suspenso: as negociações da paz, os negocios, as relações externas. *Esperar!* E são homens do governo, anciãos de 73 annos, com um pé no tumulo, são esses que dizem: *esperar!* A vida eterna, de certo. E' maravilhoso!

Que a providencia cesse de entoar sobre aquella grande nação o seu tremendo *Dies ire!*

Viagem de Napoleão para Inglaterra.

A respeito da viagem de Napoleão diz a *Epoca*:

« Recebemos com atrazo noticias circumstanciadas da viagem de Napoleão desde a sua prisão real de Wilhelmshöhe no Rheno, até o seu retiro de Camden-house em Chislehurst, (Inglaterra). Até 18 de março não se realisaram pelas autoridades de Cassel as ordens para que o imperial prisioneiro podesse abandonar o palacio que lhe servio de morada desde Sedan. Feitos de antemão todos os preparativos, na manhã de 19, Napoleão vestido de pajano, emprehendeu a sua viagem n'uma carruagem tirada por quatro lindos cavallos, enviada pela imperatriz alemã. A carruagem conduziu-o á estação do caminho de ferro da Belgica por Colonia. Antes da sua partida o deão de Cassel celebrou a missa no palacio, e o general conde Monts, governador, com os mais chefes e officiaes, offereceram a Napoleão as suas homenagens de despedida.

« Uma guarda alemã no palacio e outra na estação lhe fizeram as ultimas honras como soberano. Napoleão não levava outro sequito mais que os seus ajudantes de campo, o general Ney, principe de la Moskowa, e general Castelnau.

« O marechal Bazaine e a marechala tinham-se despedido do imperador no dia anterior. Mac-Mahon marchou uma semana antes para Pariz e Canrobert para Versailles, porem um e outro retrocederam. Nunca se viu Napoleão tão commovido como ao deixar Wilhelmshöhe, onde deveu passar dias e noites em regresso desde o mez de setembro, de fúria contra elle. Ao subir a carruagem mostrou-se que os olhos se lhe arrazaram de lagrimas.

« O seu transitio pela Belgica foi quasi incognito e de noite, querendo evitar toda a demonstração em qualquer sentido do governo belga. Só ao amanhecer em Ostende havia alguém que com respeito saudou o desterrado viajante.

« Já dissemos que o rei Leopoldo tinha posto á disposição de Napoleão o seu vapor particular, e que n'elle fez a travessia até Douvres. Alli sendo tres da tarde a hora

da chegada o concurso de povo era immenso.

« Em Douvres Napoleão é muito querido, pois a grande prosperidade daquelle cidade vem do tratado de commercio entre a França e a Inglaterra, devendo a Napoleão, e da boa amizade que durante o imperio reinou entre as duas nações.

« A autoridade local de Douvres, que ha annos fôra agraciada por Napoleão, com a legião de honra, não foi dos ingratos, e tendo immensa influencia em Douvres cooperou para a grande evaçao que rebriu a imprensa inglesa e que tanto desgastou o *Times* pelo effeito que isto poderia produzir na França republicana e na victoriosa Alemanha. O facto é que um povo immenso apenas viu o vapor saudou Napoleão com hurras, e que as aclamações ao pôr pô em terra foram tão estrepitosas como se Napoleão estivesse nos seus dias mais felizes. O concurso era tão numerozo que se não podia dar um passo. Por fim a imperatriz, chorosa e profundamente commovida, abraçou seu esposo, enquanto o principe imperial, tambem muito commovido, abraçou e remoussamente seu paí.

« A imperatriz beijou Napoleão. Então os hurras e as demonstrações de applausos foram atoadores. O carrugador de Douvres, d'um sentido improviso, recordou a Napoleão que havia quinze annos o tinha recebido como soberano aliado e hospede illustre da rainha de Inglaterra, e que hoje a sua cordialidade e respeito seria ainda maior em presença da desgraça. O povo não queria separar-se da familia imperial, manifestando-lhe todo o seu affecto. Foi preciso que o imperador, depois de agradecer ao povo, saísse por uma porta particular do hotel onde se apeion, para alcançar a estação do caminho de ferro, que o levou a Camdenhouse.

« Na sua nova e pittoresca mansão recebeu as visitas do principe de Galles, do conde de Flandres e d'outros principes ingleses e estrangeiros que n'aquella occasião estavam em Londres. Os duques de Mouchy estão com a imperatriz, e grande numero de personagens francezes tem ido a Chislehurst. O imperador, que parece desfructar regular saude, passou todos os dias no parque que rodeia Camdenhouse.

« O principe imperial alistou-se no corpo de voluntarios do districto, que comanda o conde de D'arley e que comprehende, os nobres d'aquelles contornos, um corpo de cavallaria de condado. Com o seu novo uniforme o joven Napoleão está muito alegre e sympathico. E' um grande consolo para seus paes, e a sua vida tal vez seja mais feliz do que quando fazia os seus primeiros exercicios no principio da ultima e fatal guerra entre a França e a Alemanha. »

Probabilidade do regresso de Napoleão.

Com o titulo — *Os Inpartistas de Montmartre*, publica o *Eleitor Libre* as seguintes reflexões:

« Cada dia se acredita mais e se espalha

tribulações. Este proceder, que na mente popular devia ser a descredito de qualquer ermitão, granjeou o renome de Nuno de Mendonça. Possos distintas das cercanias quiserão conhecer o homem, que fallava a linguagem, que o povo nem sempre entende, mas sempre admira.

Meu bisavô teve medo d'esta popularidade, bem que houvessem volvidos tres annos, depois da fuga da cidade arrasada. Pedio-lhe, portanto, que se espantasse a praticas com o povo ou mudasse de terra.

Felizmente que as justicias das provincias haviam relaxado na pesquisa dos presos, depois do terremoto de 1755. As providencias do marquez de Pombal todas erão absorvidas na resoluçao de Lisboa. Nuno de Mendonça, o ermitão de S. Gens, confiado no desengano dos quadrifheiros, deixou a choga, e foi caminho de sua terra, na intenção de arranjar dinheiro para passar-se a França, e acabar os seus dias a um mosteiro.

XIV

Tomando o fio da historia do ermitão, continuei assim o meu amigo:

— Nuno de Mendonça encontrou as armas de sua casa cobertas de crepe.

A esposa tinha fallecido, mezes antes, num mosteiro de Gálizia, tão compungida de suas culpas, que edificou mais com sua morte do que poderião faz-lo tres senhoras de vida santa. A contricção do crime é a mais expressiva e foante homenagem ás consciencias iscriptas de penas. Os remorsos da vida peccaminosa valem mais como exemplo que a serena pratica das virtudes. A

gente repara mais nas lagrimas da penitencia que nas alegrias da alma innocente. Parece que te enfadão estas maximas!

— Não; em gosto muito de maximas; — respondi — porem, quando as narrativas me interessam a curiosidade, antes quero ouvir as maximas no fim da historia. No entanto, se...

— Pois não em voz discreta no ponto, visto que não é lícito meter-te na mente com que tu nas teus romances, inventas axiomas, quando a imaginação te emperra.

— Agradeço. Não se pode ser *Lerch-foucauld* sem ter-se a phantasia porra! Tu e os bilibos da tua lida é que aluzas os embriões dos escriptores apherisnaticos em Portugal. Pois sabe tu que a eternidade de muitos livros é o estylo sentencioso que lida da. Os romances vão a pique as vias e quatro horas de navegacao, porque não levão lastro de sentenças. Entre nós ha um exemplo da duração de um renome, devida a gravidade das maximas: são os romances do conselheiro Rodrigues Bastos.

E, todavia, necessario que o escriptor seja maior de oitenta annos para que os leitores lhe releven o tom pedagogico dos axiomas. ...

— Agora, o estafador da paciencia estás sen lo tu — atalhou Antonio Joaquim.

— Afogando, com o devido respeito, os teus embriões apherisnaticos, direi que Nuno de Mendonça encontrou as portas de sua casa fechadas. Como não havia descredencia, fellecida a reclusa penitente, os servos da infeliz familia forão entregar as chaves aos irmãos de seu avô, que residão em Bragança.

Nuno, desconhecido na sua propria terra, colheu informações, e foi caminho de Bragança.

Pelo alto silencio da noite, bateo á porta dos seus; deose a conhecer, e achou-se nos braços de Christovão de Mendonça, seu irmão, padre da companhia, o qual havia sahido de Lisboa, da casa professa de S. Roque, para urdir com os jesuitas do Porto-não sei que redes contra o conde de Oeiras.

A resguardo de creados, celebrarão os irmãos com jubilos e lagrimas o apparecimento de Nuno, que julgava morto, ou vagabundo por paizes remotos. O jesuita que trouxera por companheiro o padre Themotheo de Oliveira, mais tarde desterrado pelo marquez de Pombal, — como amigo do padre Malagrida, que morreu queimado por ordem do mesmo sublime despota — o jesuita, digno entendido-se com o seu companheiro; e, no dia seguinte, vestirão uma repeta a Nuno de Mendonça, composendo-lhe a cara monasticamente, e sahirão de noite, montados em possantes mulas, com destino a Lisboa.

O condemnado a força entrou com seu irmão, na casa de S. Roque, onde esteve até 1759, com um pseudonimo para as pessoas suspeitas á companhia. Nuno de Mendonça inscreveo-se na conjuração contra o rei D. José. O duque de Aveiro, cabeça dos conjurados, pressava-o muito, e tinha-o em sua mais intima confidencia posto que resistisse ao alvitro do conjurado, que se offerreceu para expurgar a nação portugueza do dragão purpurado. Escuso dizer-te que o dragão vinha a ser em linguagem heraldica, o marquez de Pombal.

Os romancistas de casa e de fora, quando vestem phantasticamente a regida tentativa de 1759, aventão

que os ciumes do conde de Athougna respirarão pelos bacanarios disparados contra a carruagem do rei. Estou autorizado por meu bisavô, que só ouvi nas palavras evangelicas de meu avô e de meu pai, a declarar a ti que a honra marital do conde de Athougna não foi levemente inquinada por D. José I. A razão ou sem razão da tentativa regida esta de solta explicada no rancor da conculcada nobreza ao valido do rei. A companhia de Jesus bandeou-se com a nobreza, porque o marquez a molestou com mais arbitrio que justiça na influencia que ella exercitava nas colonias. O clero, revestido da suprema grandeza pela inhabilidade e tardia devoção do rei D. João V, estronhou as cohições e repulções do mundo ao successor. O marquez tinha por amigo o povo, e o braço propriamente seu, que, digno de seu estranheza, oração para suster o mais humilde Atlas, carregado com o peso das iras do clero e da nobreza.

Tu sabes e sabe toda a gente o mallogro da tentativa e a justiça barbara que soffrerão os fidalgos no terrero de Belem, e os jesuitas complicados, nas masmorras, e aquelle pobre do Malagrida na fogueira.

Um de conjurados, que desfecho contra a carruagem do rei, foi Nuno de Mendonça. Os outros nunca elle os declarou; mas havemos de suppor que um familiar do duque de Aveiro, por nome Polycarpo das Neves, — presumo que era este o nome e appellido — foi o segundo que disparou infamamente.

O que eu sei é que fugirão juntos; e com tão incrível felicidade, que virão dar ao Mulhoa casa de meu bisavô. (Continua.)

por todos os lados, que não só a favor de...

O ex imperador deixa propriamente a sua residência e emprehe viagem...

As pessoas que tem uma grande experiencia das nossas revoluções...

Tem presentimentos que lhes recordam os que tinham na véspera de 2 de dezembro de 1851.

Não estão bem certas que não se aguarde alguma tentativa do genero de Bonaparte...

Solemnidade da proclamação da communa.

As 2 horas da tarde de hoje, 29, tocaram as trombetas a reunir em todas as ruas...

notada pelo baptismo da republica. Cavalade diz a nossa attitude tranquilla...

INTERIOR.

Jeromenha, 27 de Abril de 1871.

Quasi que realisa-se hoje commigo o que acoteceu ao marido que escrevia a mulher...

Anteriormente indiquei a V. S. que a parte da casa da illustrissima emora...

Foi uma illusão! Fechirão as palpebras e adormecerão.

Bem disse o conselheiro Bastos que o indifferente é como o infirmo...

A nobre e elevada idea do governo imperial da creação de escolas primarias...

O corpo sustenta-se com o alimento, e o espirito com a doutrina. A educação de qualquer foro deve estar em harmonia...

Mas para que a educação possa produzir os sazonados fructos a que é destinada...

Só o ensino primario obrigatorio poderia abrir o caminho da verdadeira felicidade...

Emquanto o magisterio continuar a ser, como ordinariamente acontece...

nalmente se recorre em falta de outro, resultados sempre serão mediceras.

O magisterio é um apostolado, a escola, um templo, cujo sacerdote é o mestre...

— Está encoberto com o véo do mysterio um delicto que se deu nas immedições desta villa...

Raphael com idade de 10 a 12 annos, filho de Luiz de tal e tal...

A occasião era asada, porque a victima andava só em procura de paquês pelas chapalas.

Consta-me que a mãe de Rafael queixouse á autoridade de então...

Se para a prova de um facto não podemos conseguir as mais das vezes...

At retourner.

Ultima hora.—O scelerado q' affrontava as leis e o bom senso...

Essa mesma autoridade procedeu logo a um auto de perguntas áquelle homem abominavel...

Publicações geraes.

Louvor ao merito.

Dos Illms. Srs. Dr. Agésilao Pereira da Silva, Candido Alves de Noronha...

do corrente mez, sem que prestasse a menor attenção ao mestre Juvencio...

Assim, pois, e como portou-se portando-se como portou-se...

Jose Silveiro Teres de Alencar.

Theresina, 17 de maio de 1871.

Lê meu Dr. Bandêja.

Chorarei no meu destierro Culpas, crimes e o erro Que na vida commetti;

Quem quizer q' me maldiga, Que de mim opprobrios diga...

Eu detesto a villaneza, Quanto adoro o q' é pobreza...

Barras—1871.

REVISTA SEMANAL.

Correio de Caxias.—O estafeta desta linha, chegado a 2 do corrente...

França.—Continuação da desgraçada guerra civil em França.

Portugal.—Approvação na camara electiva do augmento sobre os direitos do tabaco.

Hespanha.—Discurso do rei na abertura das camaras.

Alemanha.—Rejeição da moção do partido catholico em fazer da intervenção...

Russia.—Cholera-morbus em São Petersburgo.

Peru.—Chuvvas diluvianas, que têm produzido cheias horriveis.

Colombia e Bolivia.—Restabeleu-se a paz nestas republicas.

Chile.—Protesta solemnemente contra a annexação de S. Domingos...

Collaboração.—Chamamos a attenção do publico e do governo...

Vapor Paranaguá.—Este navio, que daqui sabiu para a Parnahiba...

A rapidez desta viagem, rapidez tão grande que só permittio ao Paranaguá demorar-se 24 horas...

ta-nos de fonte para que o Sr. gerente não recebeu da presidencia recommendação alguma nesse sentido.

Segundo nos affirmão, a demora do vapor na Parahyba, e nos outros portos de escala, foi tão pequena que nenhum commerciante dalli ponde embarcar mercadorias; e o desejo de voltar com rapidez era tal, que fez com que o commandante deixasse de tomar barca de reboque.

Dizem alguns que o verdadeiro motivo de tão extraordinaria pressa, foi o querer o Sr. gerente reparar este mez com uma viagem extraordinaria a falta de outra que a companhia deixou de fazer durante o mez passado; para o fim de lhe não ser glosada pelo governo provincial uma parte da subvenção relativa ao dito mez.

Si a gerencia da companhia não teve sciencia previa de que o governo concordaria com semelhante procedimento, cremos que não andou mui avisada em inverter a ordem das viagens dos vapores, alterando ao mesmo tempo o dia da sahida do Paranaquá da cidade da Parahyba, porque deixando de receber naquelle porto, e nos outros da escala, cargas, reboque, e passageiros, pela esperanza de receber integralmente a subvenção do mez de abril, deixou o certo pelo duvidoso.

Seja, porem, como for, é de crer que de hoje em diante não se reproduzam taes factos, que prejudicam sensivelmente o commercio da provincia e a propria companhia.

Liberdade.—A Exm. Sr. D. Catharina de Carvalho concedeu no dia 19 do corrente carta de liberdade a sua escrava Victoria, africana.

Actos desta ordem encerram em si o proprio louvor, e dispensão por tanto qualquer elogio.

Africana Victorina.—Esta mulher, que aqui vivia como livre desde 1865, sustenta hoje no foro uma acção de manutenção de liberdade contra um individuo de Valença chamado Tiburcio, que se diz seu senhor.

A integridade reconhecida do Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos, julgador do feito, garante perfeitamente o triumpho da justiça e do direito.

O Rocio.—E' este o pseudonymo do nosso estimavel correspondente de Sam Raimundo Nonnato, o qual leva o escrupulo e a modestia ao ponto de occultar-nos o seu verdadeiro nome até em suas cartas particulares.

Na impossibilidade em que estamos de lhe escrever pelo correio, tomamos o expediente de accusar por esta folha o recebimento de suas cartas, e nesta occasião lhe significamos que estamos de posse da importancia de sua assignatura, assim como que receberemos e publicaremos sempre com o maior prazer suas escriptas missivas.

Tentativa de assassinato.—Um escravo do Sr. coronel Antonio José Martins, do Curialinho, provincia do Maranhão, segro do Sr. capitão Pedro Bacellar, tentou assassina-lo em dias deste mez, disparando lhe um tiro de granadeira, que, felizmente, so matou o cavallo em que montava.

Barca de passagem.—Acha-se n'agua esta barca, construida por ordem do governo da provincia na fundição da companhia de vapores.

Achamos que ella difficilmente se prestará ao serviço a que é destinada: demasiadamente pequena não pode de forma alguma transportar ao mesmo tempo passageiros, animaes e mercadorias, como fôra para desejar.

Alem disto o peso enorme das rodas que se acham a bombordo, e que tem de correr sobre o eixo de arame, inclinando-a demasiadamente para esse lado, fez com que se collocasse a esbordado uma pezada trave, á fim de evitar uma submersão.

Este embono ou contrapezo desfêa immensamente a barca, e denota um erro grosseiro no plano de construção. O Sr. gerente da companhia affiança-nos, porem, que a barca foi construida de conformidade com o plano fornecido pelo governo, sem a menor discrepancia.

Objecto achado.—Um famulo do Sr. capitão José Antonio de Lemos, merador na praça Saraiva achou uma caixa de tartaruga abaixo do cruceiro da matriz de N. S. do Amparo; a qual caixa o Sr. capitão Lemos entregará ao seu dono, indicando-lhe este primeiramente os signaes.

Irmãndade dos Passos.—Em sessão de 21 de maio foram eleitos:

Procurador—Tenente Mopel da Paz.

Secretario—José Villarinho.

Andadores—Innocecio Pereira e Raimundo Teucires.

Mordomos—Dr. Coelho Rodrigues. Dr. Helvidio Aguiar. Coronel Rego. Laurentino Martins.

—Na mesma occasião forão admittidos irmãos:

D. Maria Henriqueta de Amorim.

Dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima.

Dr. Francisco Martins da Fonseca.

Capitão Lyssandro Francisco Nogueira.

Joaquim Alves de Sá.

Livino Monteiro de Oliveira Lima.

Benjamin de Lima e Almeida.

—No dia 4 de junho haverá uma reunião extraordinaria da mesa.

ANNUNCIOS.

Correio geral.

Faço publico, de ordem do Sr. administrador do correio desta provincia, que, em consequencia de se terem diminuido as viagens dos vapores do Maranhão para a cidade de Caxias, reduziu se tambem a tres a dos estafetas desta capital para aquella cidade, conforme a seguinte

Tabella.

Sahidas—7, 17 e 27.

Entradas—1.º, 11 e 21 de cada mez.

Correio do Piahy, 22 de maio de 1871.

Servindo de contador,

João da Costa Neves.

Confraria do Santissimo Sacramento, em Theresina, 21 de maio de 1871.

Em meza de hoje forão apresentados irmãos, e plenamente approvados, os Srs.—João do Rego Monteiro Filho, Francisco Frederico da Silva Bona, Candido Alves de Noronha e Ladislau Benevenuto de Castro Romeu.

Foi tambem nomeado andador o Sr. José Francisco Braga.

O procurador, J. B. Valladares.

Para a casa do—Barateiro—chegou:

TINTA VIOLETA

Extra-fina

Dahlia Imperial.

Para escrever

e tingir seda, lã e algodão.

ASSIM COMO

Foguetes, muito bons,

de consignaço, preparados por optimos profissionaes,—e vende muito em conta.

Rua Bela—canto da do Barroso.

FRANCO AUGUSTO DE MOIRA.

Ovidio Soares da Silva faz

publico para conhecimento do Sr. collector de Campo-maior, que o annunciante não possue gado cavallar na fazenda—Capados—daquelle termo, pelo que não o deve contemplar no lançamento de disimos.

Theresina, 12 de maio de 1871.

O abaixo assignado tem

para vender as terras seguintes:

Municipio da Parahyba.

1 Posse de terra na Ilha grande —preço do inventario..... 2095000

2 Terrenos foreiros a camara, denominados—Terras duras.

Municipio de Piracuruca.

1 Posse de terras entre as fazendas Telha e Timbalde, valor do inventario..... 1105000

1 Dita—Rasteiro, na data Sam José,—idem..... 1505000

1 Dita—Sítio, na data Baixa,—idem..... 605000

1 Dita—na fazenda S. José,—idem..... 1005000

2 mil braças—sítio—na data—Contendas..... 5

A metade da data—S. Hylario..... 5

1 Data—sobras das datas—

Catingas, Barras, etc., etc.. 5

Municipio de Campo-maior.

440 braças de terra na data Sítio do meio..... 5

132 cabegas de gado vaccum —de toda sorte..... 5

8 Ditas—cavallar—idem..... 5

Municipio das Barras.

1 Posse de terras no Limoeiro, na fazenda Retiro da Boa Esperança—valor do inventario..... 1905840

5 Ditas—na mesma fazenda... 5

Provincia do Maranhão—termo da Tatoya.

3 quartos de legua de terra na data sítio dos Coqueiros..... 5

1 Posse de terras na Ilha de S. Cruz,—valor do inventario... 1305000

1 Dita de dita na Manquitas,—idem..... 1505000

A metade da Ilha denominada —Cardoso..... 5

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

Os titulos das terras estão legalisados, e serão entregues aos compradores, os pretendentes deverão entender se com o annunciante, ou com seus procuradores, em Piracuruca, o tenente-coronel Domingos de Brito Passos, nas Barras, tenente-coronel João de Deus Moreira de Carvalho. Parahyba, 16 de maio de 1871.

Ricardo Dias da Silva Henriques.

E' igualmente o remédio por excellencia contra a retenção de ventre. Finalmente no caso de suas proprias sobressaltos, é recommendado como verdadeiro remedio nos casos de diarreia e cholera. O carvão de Belloc toma-se na occasião das comidas sob a forma de pó ou de pastilhas.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

ASMA.

OPRESSÃO—SOFFOCAÇÃO.

As Perolas d'ether do doutor Clertan approvadas pela academia imperial de medicina de Paris atalmão quasi sempre instantaneamente os ataques d'asma, oppressão, soffocação, assim como as dôres de cabeça e enxaquecas. E' sufficiente na occasião em que apparecer o mal, o engolir-se umarou duas perolas com uma pouca d'agua. E' com certeza o medicamento mais facil de tomar para este genero de doencas.

As Perolas de terchenthina do doutor Clertan são empregadas diariamente com grande exito para a cura das nevralgias rheumatismo, sciatico e catharro da bexiga. Estas perolas foram sempre recommendadas por um grande numero de medicos e especialmente pelo doutor Trousseau, que indica este medicamento como o mais effcaz. E' conveniente tomar de 4 até 8 na occasião das comidas.

A approvação da academia imperial de medicina é sem duvida a melhor garantia da boa preparação d'estes medicamentos e de sua effcacia.

Deposito—em Rio de Janeiro, Duponchelle; Chevotot.—Em Pernambuco, Maurer & Comp.

Confraria

do Santissimo Sacramento, em Theresina, 25 de abril de 1871.

Em mesa de sabbado d'alleluia foi deliberado que se tratasse de arrecadar todo o activo, para desta forma poder-se dar remedio as urgentes necessidades d'ella, e que para esse fim lembravão ao irmão procurador o que lhe cumpria fazer, e sendo necessario cumprir-se com o que manda o capitulo 12 do compromisso § 5.º para com os irmãos remissos, roga-se, portanto, a todos os Srs. irmãos da confraria respectiva que se acharem em debito, se dignem fazer effectivas suas entradas no prazo de 60 dias a contar desta data.

Todo irmão poderá verificar em casa do procurador o quanto deve, e do que consta até 1870.

O procurador, José Bento Valladares.

DEPOSITO

das verdadeiras pilulas

de Dr. Allysson,

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

Eugenio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; fazenda-se differença para os que comprarem pacote de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 39—Esquina.

AS VERDADEIRAS

Pilulas do Dr. Mattos.